

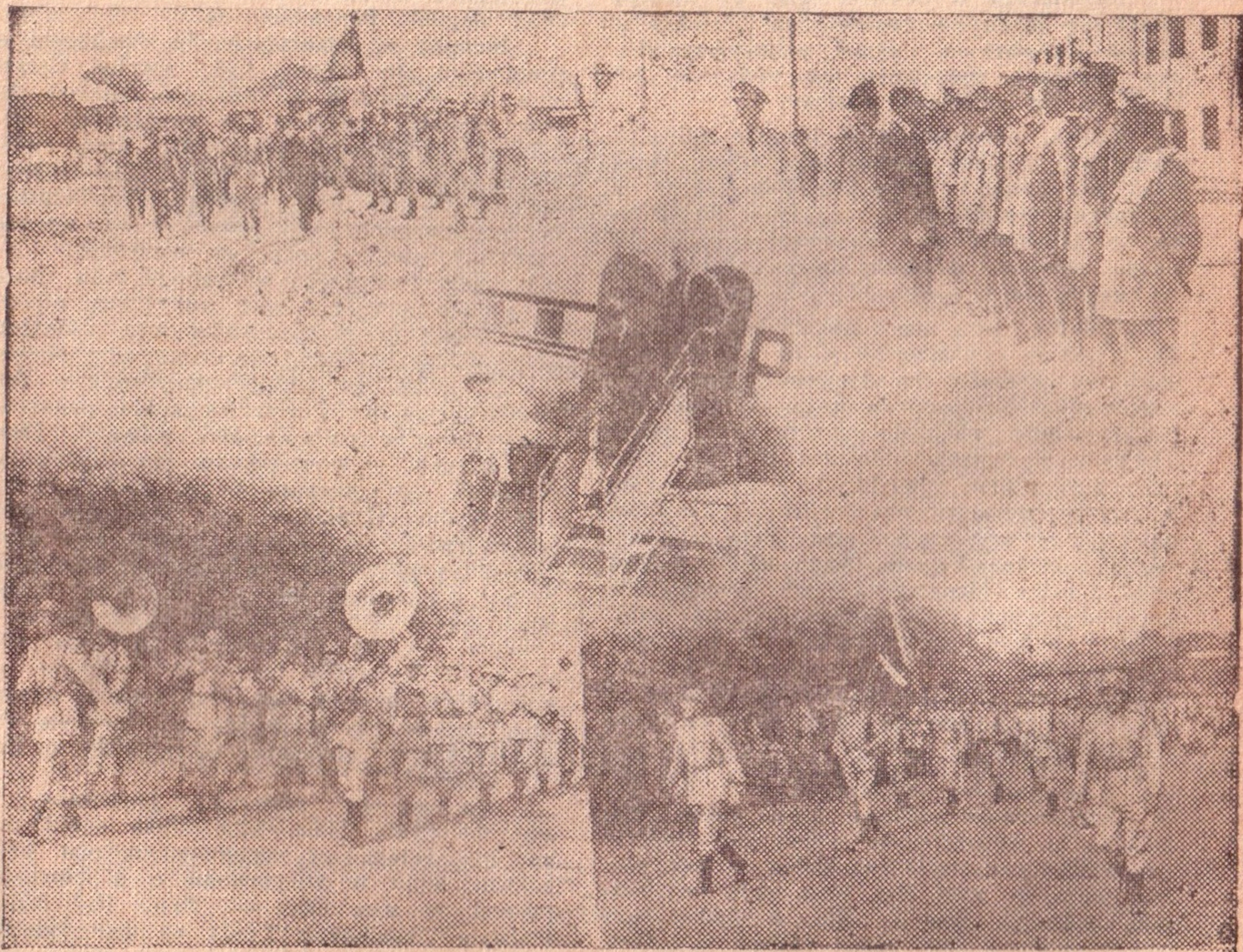
BRIGADA MILITAR

Inaugurado o novo Quartel do 3.º R. C.

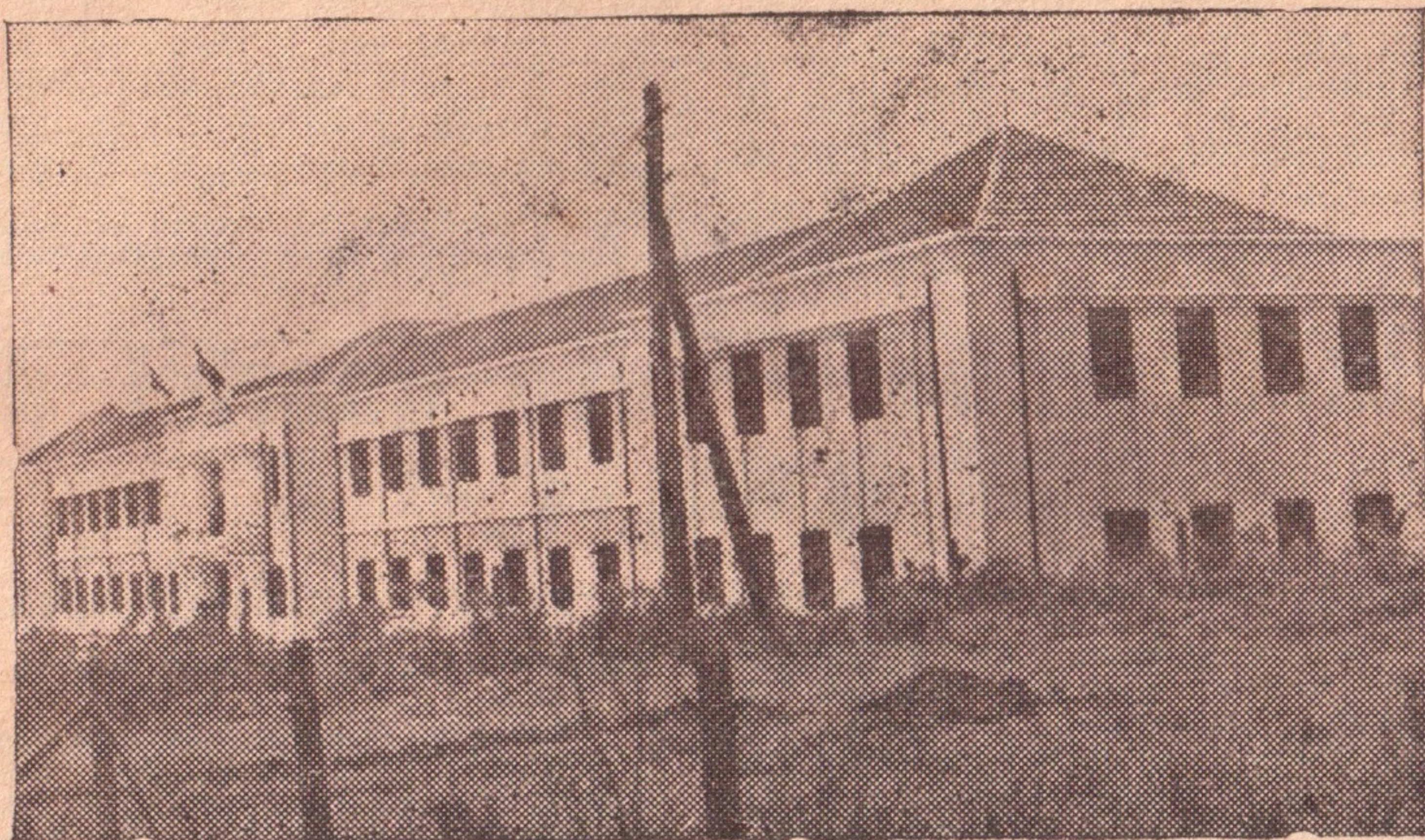
Com a presença do Exmo Sr. Gen. Ernesto Dorneles, eminente Governador do Estado, que foi recebido com honras militares, prestadas pelo 1/20.º R.C. e pela nossa Tropa, teve lugar na cidade de Passo Fundo, a 10 de dezembro do corrente ano, a inauguração do novo quartel do 3.º Regimento de Cavalaria, atualmente sob o

comando interino do Maj. Alfredo Rosa Prestes.

Pudemos anotar, na ocasião, a presença de altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, do Cel. Venâncio Baptista, Cmt. Geral da Brigada, representações de tôdas unidades e serviços da Fôrça, pessoas gradas e grande número de convidados, além da imprensa escrita e falada.



Flagrantes colhidos por ocasião da chegada do Exmo Snr. Governador do Estado à cidade de Passo Fundo



O novo quartel do 3.º R. C. — Fachada principal

Constituiu o evento, que se alinha entre as grandes realizações levadas a efeito durante a atual administração, um capítulo marcante na vida do 3.º R.C. e da Brigada Militar.

Velha, comentada e jamais solucionada até então, como aconteceu também ao nosso Corpo de Bombeiros e a outras unidades e serviços da Força, a situação de aquartelamento da nossa gloriosa unidade de cavalaria era de verdadeira angústia.

Criado por ato de 7 de Outubro de 1.930 e organizado a 14 do mesmo mês, na Cidade de Alegrete, após haver cumprido com a missão que lhe foi confiada naquele momento difícil da vida nacional, a novel unidade, ao cair da noite de 11 de Janeiro de 1931, acantonava em velhos e infetos pardieiros, localizados na Vila Cruzeiro, em Passo Fundo, para onde a sua sede havia sido transferida, e ali permaneceu até às vésperas do seu jubileu. Foi seu organizador e primeiro comandante o Cel. Jorge Pelegrino Castiglioni, oficial de velha estirpe e que teve a honra de conduzi-lo ao campo da luta.

Passaram-se os lustros e o 3.º R. C., cumprindo sempre com valor, eficiência e equilibrado senso de responsabilidade as mais variadas e complexas missões que lhe têm sido atribuídas, assistiu, dia a dia, a desagregação completa dos seus velhos galpões, escorados aqui e ali para não tombarem. Os recursos eram exíguos; as promessas vagas e desalentadoras e a construção de um novo quartel re-

presentou mero sonho para muitos de seus dignos comandantes.

Surgiu a Administração dinâmica e produtiva do Ten. Cel. Carlos Guasque de Mesquita e com ela, mercê do seu espírito prático e realizador, sofria o velho aquartelamento uma radical transformação. Os madeireiros atenderam ao seu apêlo. Mobilizados foram os recursos locais e os nossos soldados — os eternos operários — lançaram por terra o que já não mais se sustinha e eis que surgiram novos pavilhões, proporcionando um relativo conforto e higiene aos seus servidores.

A ação do tempo, porém, se fez sentir mais uma vez naquelas construções desagregando-as aos poucos. Dessa forma, e novamente em situação precária de acomodações, o 3.º R.C. viu findar-se o ano de 1949, em que a construção do novo quartel era apenas uma premissa, pois era o seu próprio Cmt. que, através do seu trabalho relatorial, assim se expressava:

— "...As nossas instalações são sofríveis e estão longe de atingir as condições de um aquartelamento, assim que, vai-se melhorando, na medida do possível, até que seja construído o novo quartel."

Na mesma situação findou-se o ano de 1950. Não existia um ceitel para dar início ao empreendimento projetado, mas o dinamismo e a vontade férrea de seu Cmt — Ten. Cel Júlio Danton Canabarro Trois — que jamais esmoreceu nos objetivos que tinha em vista, deu-nos o marco inicial da realização e em seu trabalho relatorial assim concluía:

“...A situação econômica do R.C. é pendente do atraso de vencimentos que ocorreu durante o ano de 1950. As realizações até aqui empreendidas estão ainda numa fase embrionária. A pedreira, trabalho, rude, cansativo e perigoso para o homem, vai se desenvolvendo num ritmo longo de trabalho, mas constante. Destina-se à extração de pedras para o alicerce do novo quartel e do aduquim para calçamentos. A olaria teve início em maio do corrente ano e já contamos com dois pavilhões para a secagem do tijolo, além dos abrigos de máquina e forno. É um setor da vida do R.C., esperançoso para um futuro próximo”.

E agora o quadriênio 1951/1954. A batalha foi vencida. Os louros foram colhidos e os heróis ficaram perpetuados no bronze.

Descrevê-la-emos pois, com as próprias palavras de um dos seus grandes generais — o Maj. Alfredo Rosa Prestes:

— “Foi a obra para a qual tudo cooperou: gente, serviços e material da vida do Regimento. Praticamente ela foi iniciada em janeiro de 1952, pois que em 1951 foi dedicado ao Corpo de Bombeiros.

Acha-se situada na Avenida Mauá,

em terreno da antiga exposição, doado pela Prefeitura de Passo Fundo.

A área do edifício é a seguinte:

Pavimento superior com o apêndice do Salão de Honra e pavimento térreo 2.574,5 mts/2; galerias e passagem coberta do pavimento térreo 482,70 mts/2; área total de 3.057,20 mts/2.

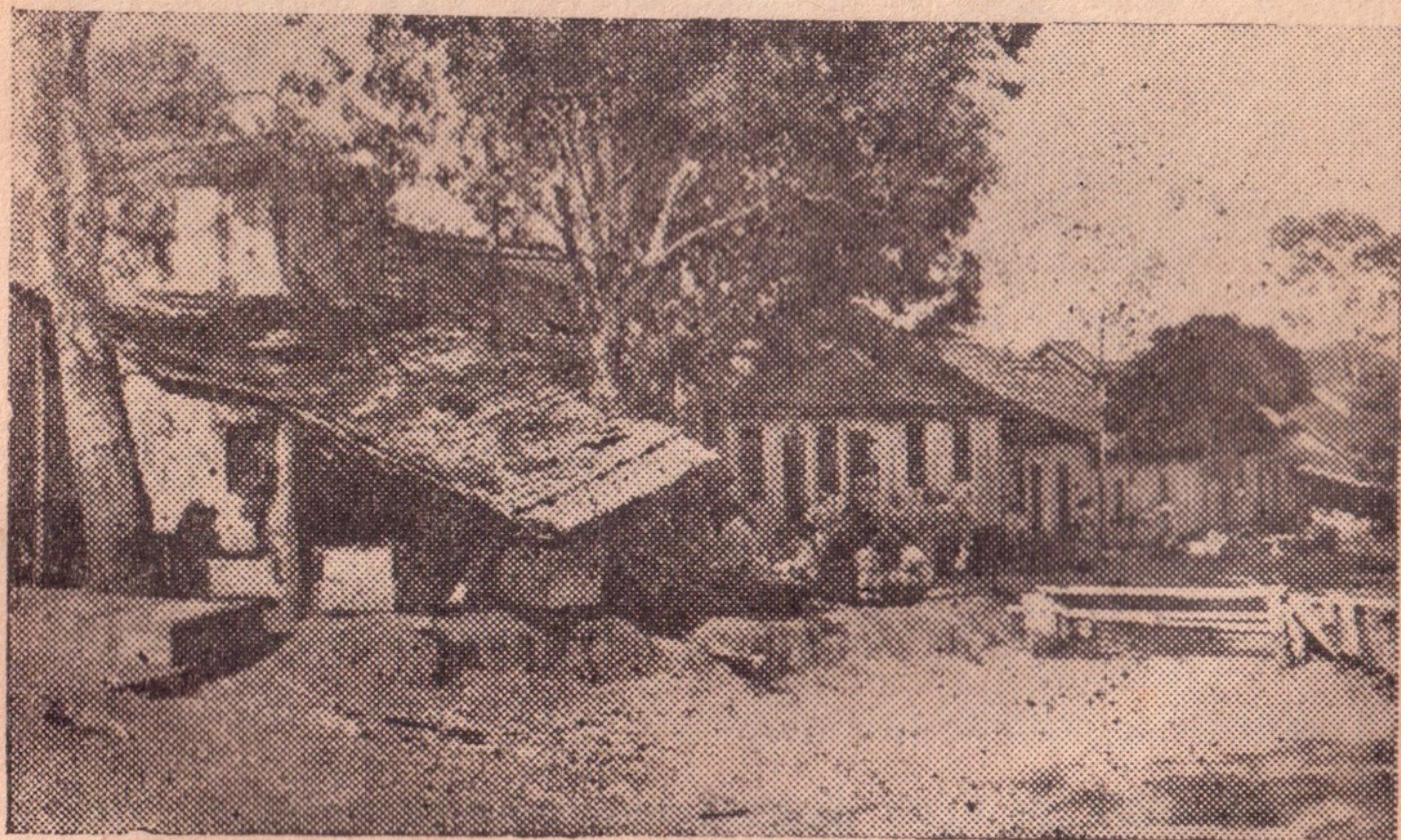
Foi levantado um portão de concreto armado, com 7 metros de largura por 3,50 de altura e junto dele duas guaritas.

O Regimento empregou dos seus recursos 6.300 pedras de alicerce — quase 700 mil tijolos — 750 mts/3 de areia fina e areião — 1.465 mts/2 de mosaico liso e para calçada, ou sejam quase 40.000 unidades; 70 mts/2 de granitina — 584 mts de cordões para calçadas e ajardinamento — um terço das aberturas confeccionadas com madeira adquirida de Santa Rosa e perto de 50 mts/3 de pedra britada.

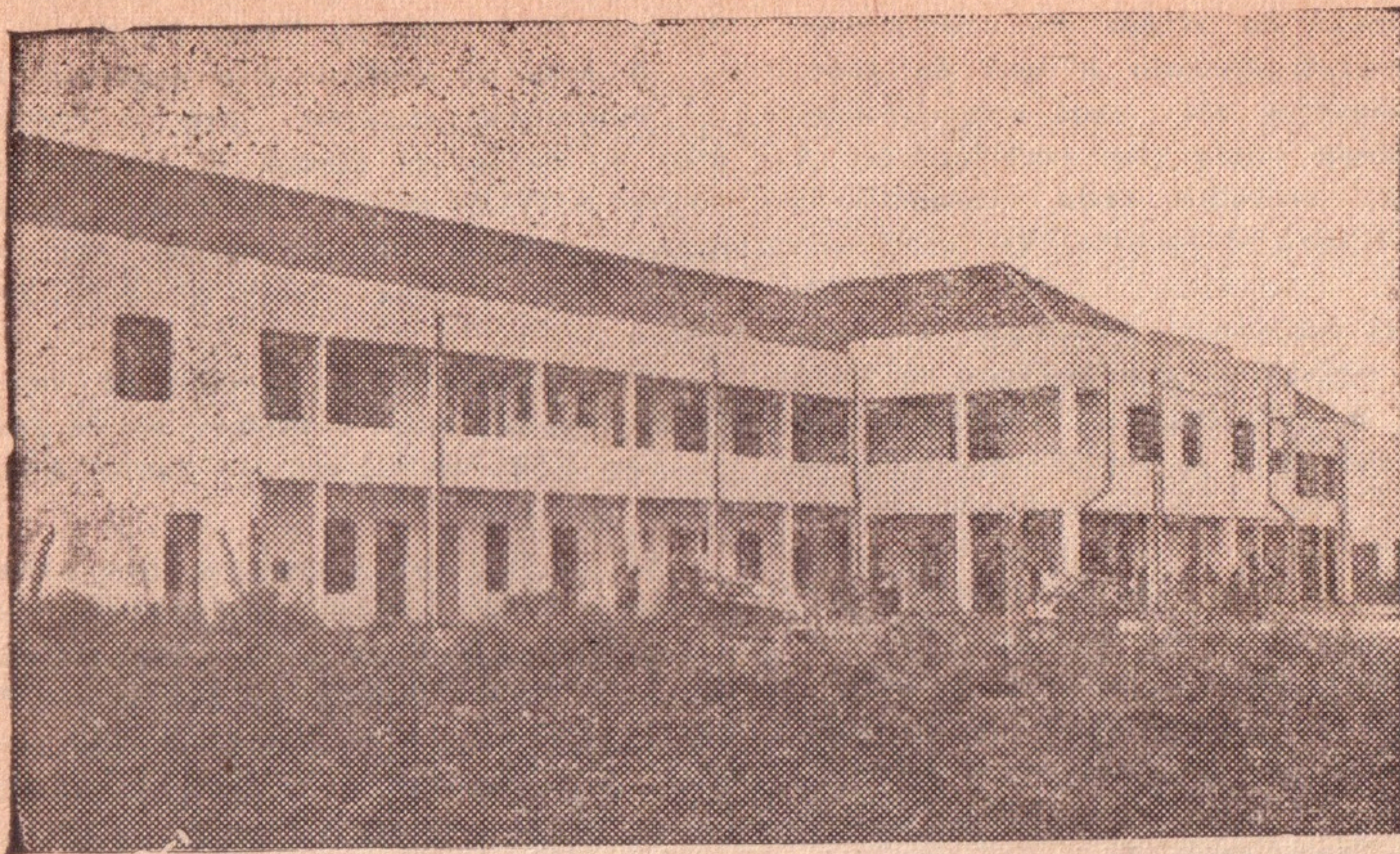
As verbas recebidas por intermédio da Brigada foram as seguintes:

Em 1.952	Cr\$ 1.300.000,00
Em 1.954	Cr\$ 500.000,00
Em 1.954	Cr\$ 105.000,00

Total.... Cr\$ 1.905.000,00.”



Eis aqui parte do velho aquartelamento do 3.º R. C. e que lhe deu abrigo pelo espaço de quase um quarto de século.



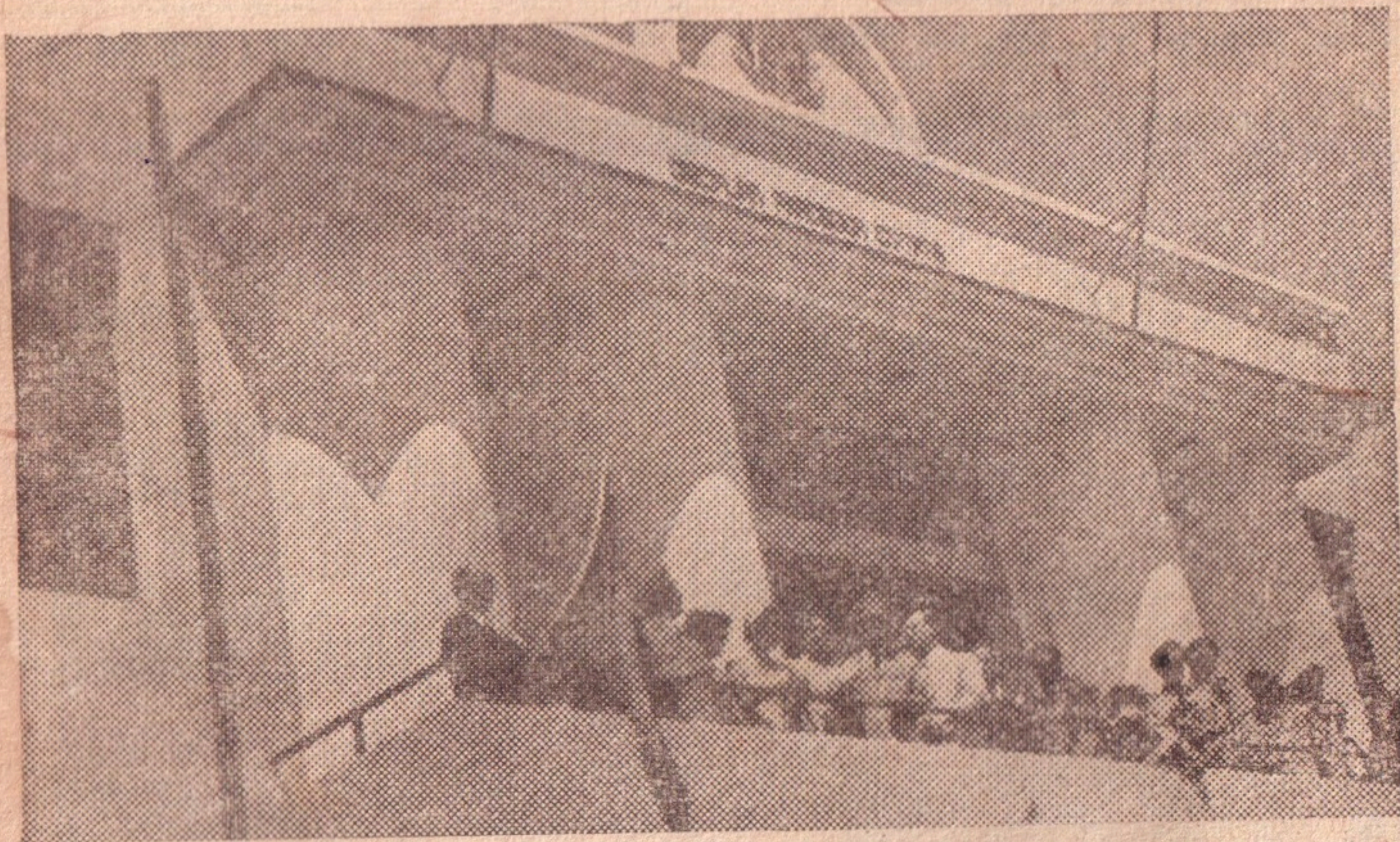
O novo quartel do 3.º R. C. visto pelos Fundos

Ainda do relato feito pelo Maj. Prestes, cuja parte acima transcrita condensa um pequeno resumo das principais realizações, extraímos o que S. S. pretende realizar durante o ano de 1955:

— “Em primeiro lugar falarei do novo quartel:

O pavilhão do refeitório e cozinha, conforme planta, será imediatamente atacado no mês de janeiro, após o descanso do pessoal.

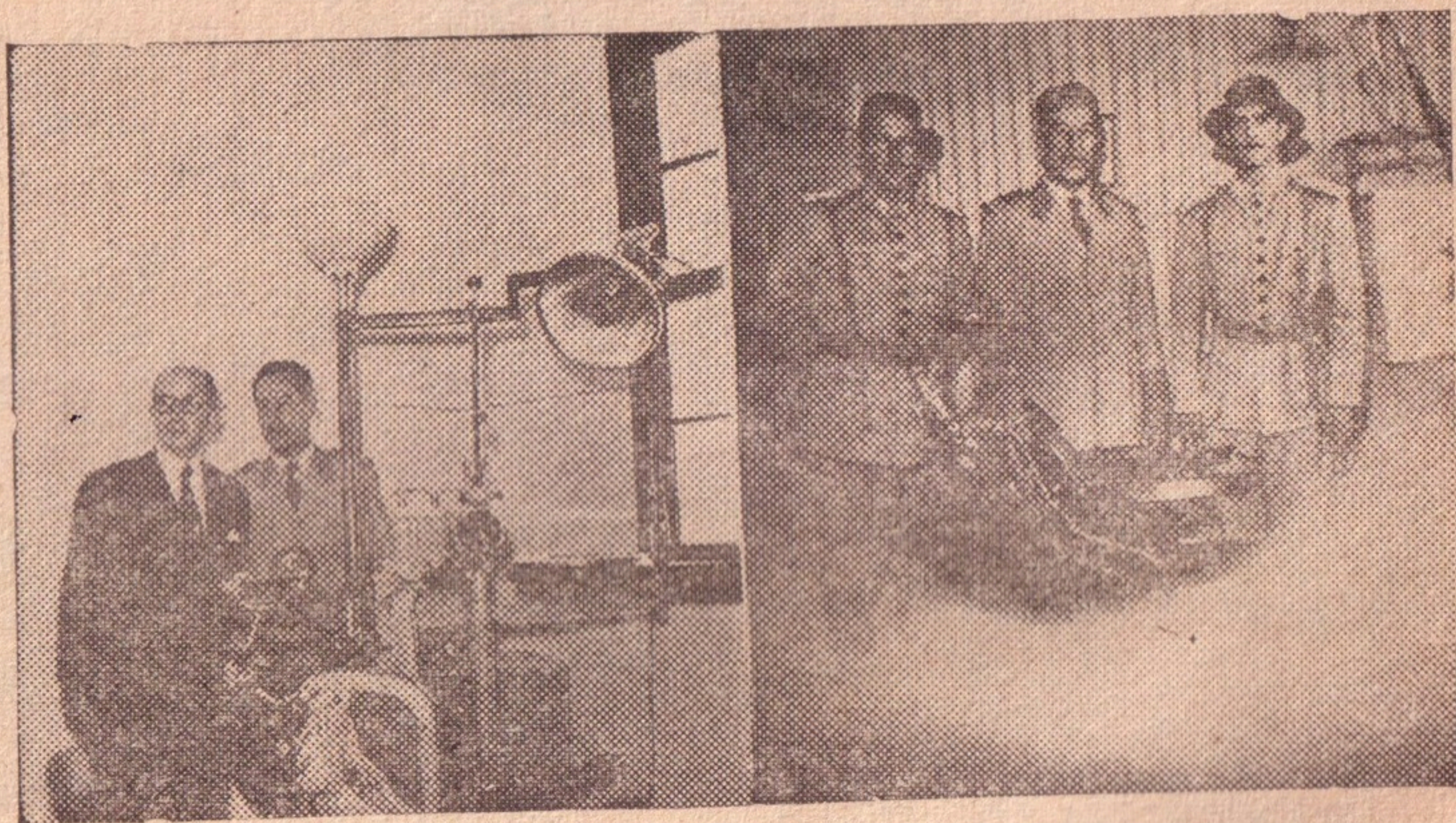
É uma obra de urgência e que pode ser realizada até junho do ano p. vindouro.



Da sacada do novo quartel, encimada pelo dístico “DISCIPLINA, PRESIDIUUM CIVITATIS” (A disciplina é a fortaleza da Nação), o Gen. Ernesto Dorneles prepara-se para hastear o Pavilhão Nacional.



Em continência às altas autoridades presentes, desfila um Esq. do 3.º R. C., sob o comando do Cap. Aparício Fernandes Costa.



À esquerda, um flagrante colhido no interior do novo Gabinete odontológico, quando o Exmo Sr Governador o visitava. À direita, o 1.º Ten. Dent. Dr. Milton Sperry Winckler, quando recebia a visita do Sr. Cmt. geral da Brigada ao velho gabinete que, pelo espaço de mais de vinte anos, e sob a direção do Cap. Dent. Dr. Ary Silveira de Castro, prestou os mais assinalados serviços aos camponentes do 3.º R. C.

No prolongamento dêsse pavilhão será, depois, construída uma peça para Enfermaria, outra para a Padaria e mais 4 para as garagens.

Deverão ser concluídos o campo de Basquete, mais uma quadra para vôlei, tennis, o restante do muro da frente do quartel e a carriêre, esta apenas obra de terraplanagem, devendo ser iniciado o grande Estádio que é calculado em dois anos a sua conclusão.

Ainda no novo quartel deverá ser concluído o depósito do Armazem Regimental, já em andamento."

Finda assim mais esta produtiva etapa vencida pelo 3.º R.C., que, tendo contado com o apôio financeiro do Governo do Gen. Ernesto Dorneles, com a boa vontade e alta compreen-

são da Administração da Fôrça e com a dedicação e espírito de sacrifício dos seus integrantes, constitui hoje um justo orgulho para a classe brigadiana.

"BRIGADA GAÚCHA", que se fez presente ao ato, lamenta não poder registrar, por carência de espaço, maiores detalhes das festividades programadas, e deixa consignada as suas efusivas congratulações à Administração da Fôrça, aos valorosos componentes do 3.º R.C. e a quantos contribuíram para a consecução do grandioso empreendimento, bem assim ao Engenheiro civil 2.º Ten. Solon Pelanda Franco, Chefe do Departamento de Engenharia da Fôrça, por mais esta bela conquista que veio enriquecer o seu cabedal de realizações práticas e objetivas no seio da Brigada Militar.



Flagrantes colhidos por ocasião do grande churrasco levado a efeito após a inauguração do novo quartel. Fizeram uso da palavra, sucessivamente, os Maj. Alfredo Rosa Prestes, Cmt. int. do R. C., 2.º Ten. Solon Pelanda Franco, Eng. Chefe do Dep. de Engenharia da Fôrça, Cel. Julio Danton Canabarro Trois, ex-Cmt. da Unidade, que ressaltou o apôio que recebeu do então Prefeito Municipal, Dr. Armando de Araujo Annes, Cel. Venâncio Baptista, Cmt Geral da Bda. Militar e Dr. Theobaldo Neumann, Secretário do Interior e Justiça, em nome de S. Excia. o Sr. Governador do Estado.